



Abadia de São José de Clairval

Carta de 4 Junho 2017,
Pentecostes

Prezados amigos,

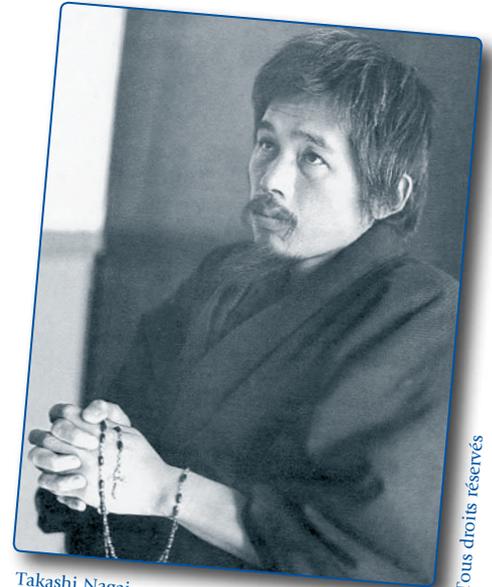
No dia seguinte ao terrível terramoto e tsunami que devastaram o Japão, em 11 de Março de 2011, um grande número de pessoas desenvolveu esforços heróicos em socorro das vítimas da tragédia, e para conter o perigo de contaminação nuclear provocada pela central de Fukushima. O padre Yasutaka Muramatsu, salesiano japonês, deu este testemunho: «Os jovens, cristãos e não cristãos, mobilizaram-se. Queriam dirigir-se imediatamente às zonas afectadas para pôr as suas energias e entusiasmo ao serviço das vítimas, para ajudar, oferecer um sorriso, devolver um pouco de esperança. É realmente emocionante ver como ardem de amor para com o próximo. É uma lição para todos nós educadores». Nesse mesmo país, também se manifestou uma dedicação significativa em 1945 após a explosão da bomba atómica em Nagasaki, e dum modo especial por parte do doutor Takashi Nagai.

Takashi Nagai nasceu em 1908, em Isumo, perto de Hiroshima, no seio de uma família de religião xintoísta. Em 1928, ingressa na faculdade de medicina de Nagasaki. «Desde os meus estudos secundários – escreverá-, tinha-me tornado prisioneiro do materialismo. Logo após entrar na faculdade de medicina, puseram-me a dissecar cadáveres ... Causava-me admiração a maravilhosa estrutura do conjunto do corpo e a minuciosa organização das suas mais pequenas partes. Todavia, o que assim manipulava, era somente pura matéria. E a alma? Um fantasma inventado por impostores para enganar as pessoas simples».

O último olhar de uma mãe

Um dia de 1930, recebe um telegrama do pai: «Vem a casa!». Parte a toda pressa e, logo que aí chega, com estupefacção constata que a mãe tinha tido um ataque e que não conseguia falar. Senta-se ao seu lado e, no seu olhar, lê um último adeus. Esta experiência da morte muda-lhe a vida: «Face àquele último e penetrante olhar, a minha mãe derrubou o marco ideológico que eu tinha construído. Esta mulher, que me tinha dado a vida e educado, esta mulher que nunca tinha um momento de descanso no seu amor para comigo, nos últimos momentos da sua vida, falou-me com muita clareza. O seu olhar dizia-me que o espírito humano continua a viver após a morte. Tudo isto se apresentava como uma intuição, uma intuição com sabor a verdade».

Takashi começa então a ler os *Pensamentos* de Pascal, grande sábio e pensador francês do século XVII. «A alma, a eternidade... Deus. Assim, pois, esse grande predecessor que foi o físico Pascal tinha seriamente admitido essas coisas! diz-se. Esse sábio incomparável



Takashi Nagai

Tous droits réservés

acreditava realmente nisso! Em que consistiria esta fé católica, para que o sábio Pascal a tivesse aceiteado, sem estar em contradição com a ciência?». Pascal explica que encontramos Deus pela fé e na oração. Inclusive se ainda não podeis acreditar – diz –, não negligencieis a oração nem a participação na Missa. Estou sempre disposto a verificar uma hipótese no laboratório – pensa Nagai –, por que razão não experimentar essa oração na qual tanto insiste Pascal? Decide então procurar uma família católica que aceite recebê-lo como hóspede durante os estudos, o que lhe proporcionará conhecer o catolicismo e a oração cristã. É recebido na família Moriyama. O senhor Moriyama, comerciante de gado, descende de uma daquelas velhas linhagens cristãs que, no decurso de dois séculos e meio de perseguições, souberam conservar a fé que São Francisco Xavier trouxe para o Japão. A pureza desta fé cristã entusiasma o jovem Nagai: e, com o exemplo, uns humildes agricultores ensinam-lhe aquilo que o grande sábio Pascal tinha acreditado!

Em Março de 1932, uma otite severa faz com que Takashi fique surdo do ouvido direito; deste facto resulta que os seus projectos de futuro sejam alterados: ao não poder usar o estetoscópio, teve de reorientar a sua futura actividade médica. Orienta então os seus estudos para a medicina radiológica, que estava a dar os primeiros passos no Japão. Essa especialidade médica oferece aos profissionais da saúde grandes possibilidades para descobrir enfermidades.

O senhor e a senhora Moriyama têm uma filha, Midori, professora noutra cidade. Os três rezam pela

conversão de Takashi, pensando que talvez Deus o tenha enviado com essa finalidade. Em 25 de Dezembro de 1932, Midori encontra-se em casa de seus pais para a festa do Natal. «Doutor – pergunta o senhor Moriyama a Takashi –, por que é que não vem connosco à missa do galo? – Mas se não sou cristão... Não importa; os pastores e os reis magos que acudiram ao estábulo tão-pouco o eram. Todavia, quando viram o Menino, acreditaram. Jamais poderá acreditar, se não vem rezar à igreja». Após uns instantes, Nagai surpreende-se a si mesmo com a resposta que deu: «Sim, gostaria de os acompanhar esta noite». Cinco mil cristãos enchem a catedral, cantando todos o mesmo Credo em latim. Nagai fica muito impressionado e animado na sua reflexão sobre a religião católica, sem, contudo, ficar convencido.

Uma noite, o senhor Moriyama vem acordar Takashi: Midori contorce-se de dor no leito. Rapidamente, o jovem médico diagnostica uma apendicite aguda. Apercebe-se de que o senhor Moriyama murmura: «É a vontade de Deus. Quem sabe o bem que daí advirá ...». Apesar da neve abundante, Takashi corre à escola próxima para telefonar ao hospital: «Oiça, daqui fala Nagai. Quem está de urgência esta noite? Bem. Por favor, pode chamá-lo?». Um amigo acode ao telefone e Nagai pergunta-lhe se pode fazer imediatamente uma apendicectomia. Ante a resposta afirmativa, Takashi foi buscar Midori: «Levaria demasiado tempo chamar um táxi, com esta neve. Não podemos correr o risco de esperar», e, dirigindo-se ao senhor Moriyama: «Se você for à frente com a lanterna, posso facilmente levar Midori». Durante o trajecto, Takashi apercebe-se de que o coração de Midori acelera e que arde de febre. A sua vida corre perigo. Apressa o passo. Finalmente, eis o hospital! A sala de operações está preparada e, sete minutos depois, tudo está terminado. Midori está a salvo. Como agradecimento, ela tudo fará para obter a conversão do seu salvador.

O pequeno catecismo de Midori

No ano seguinte, Takashi foi mobilizado para o exército japonês e parte para combater na Manchúria. Numa encomenda que Midori lhe enviou, está um pequeno catecismo que lê com interesse. Ao fim de um ano, regressa ao seu país, quase desesperado pela consciencialização das desordens da sua vida e a recordação dos horrores da guerra. Dirige-se à catedral de Nagasaki, onde encontra um sacerdote japonês que o ouve durante um largo espaço de tempo. Cheio de ânimo, Takashi retoma o trabalho de radiologia e inicia o estudo da Bíblia, a liturgia e a oração dos católicos. Mas as exigências morais do Evangelho e a necessidade de separar-se dos laços religiosos xintoístas da família são ainda um obstáculo à sua conversão. Um dia, no meio das suas dúvidas, retoma os *Pensamentos* de Pascal e retém-se numa frase que lhe chama a atenção: «Há suficiente luz para quem só deseja ver, e suficiente obscuridade para quem manifesta uma disposição contrária». Subitamente, tudo fica claro para ele. Toma a decisão e pede o baptismo, que recebe em Junho de 1934.

Escolhe o nome de Paulo, em memória de São Paulo Miki, mártir japonês crucificado em Nagasaki em 1597.

Dois meses mais tarde, casa-se com Midori. Com antecedência, quis mostrar-lhe os graves perigos a que está exposto por causa da sua profissão. Com efeito, os radiologistas da época não dispunham de suficientes meios para se protegerem dos raios X. Midori entendeu o perigo que isso supõe para a vida de Takashi, mas compreende as suas razões e partilha o seu ideal de “pioneiro”, para salvar vidas humanas. Nagai converter-se-á em algo mais que um médico: será um apóstolo da caridade para com o próximo. Ele mesmo escreve: «O trabalho do médico é sofrer e alegrar-se com os pacientes, esforçar-se por lhes aliviar os sofrimentos como se fossem seus. É necessário entrar em simpatia com as suas dores. Todavia, no fim de contas, não é o médico quem cura o enfermo, mas o beneplácito de Deus. Uma vez que se compreenda isto, o diagnóstico médico gera a oração».

De novo mobilizado, de Junho de 1937 a Março de 1940, participa como médico na guerra sino-japonesa. A sua dedicação a todos, militares japoneses ou chineses, mulheres, crianças e anciãos arrastados impiedosamente em horríveis massacres, adquiriu uma dimensão heróica. No regresso ao Japão, os pedidos de radiografias multiplicam-se. Em pouco tempo, Takashi observa nas suas mãos umas manchas inquietantes; além disso, sente-se com frequência esgotado. Por vezes, nos momentos de esgotamento, fecha a porta e vai sentar-se diante da imagem de Maria que tem no gabinete. A oração do Rosário devolve-lhe pouco a pouco a paz interior.

Três anos de vida

Um colega de Takashi persuade-o a que faça a si mesmo uma radiografia. Toma a decisão e, numa manhã de Junho de 1945, diz ao ajudante: «Prepare o material; este responde-lhe: Mas, doutor, ainda não chegou nenhum paciente. – Está aqui o paciente – disse-lhe Nagai mostrando o peito. – E o médico? – Está aqui!» e indica os seus olhos. Ao ver a radiografia, Nagai fica sem respiração: na parte esquerda observa-se uma ampla mancha negra, o que significa hipertrofia do baço. Diagnostica uma leucemia e murmura: «Senhor, não sou mais do que um servo inútil. Protege Midori e os nossos dois filhos. Que seja feita a Vossa vontade!». O doutor Kageura, chefe do departamento de medicina interna, confirma a sua análise: «Leucemia crónica. Esperança de vida: três anos». Dedicou a vida a salvar inumeráveis doentes que nenhuma outra pessoa teria podido radiografar.

De regresso a casa, Takashi conta tudo a Midori. Esta ajoelha-se diante do crucifixo que a família guardou durante os dois séculos e meio de perseguições, e reza durante um longo espaço de tempo, no meio de soluços, até que a paz regressa à sua alma. Também Nagai reza; e sente remorsos por se ter dedicado cegamente ao trabalho, sem pensar suficientemente na esposa. Mas Midori

mostra-se à altura das circunstâncias. No dia seguinte, é um homem novo quem parte para o trabalho: a aceitação total da tragédia por parte de Midori e a recusa total em ouvir falar de “negligência” encheram-no de força.

Estamos em 9 de Agosto de 1945; são onze horas e dois minutos. Um forte raio que cega. Uma bomba atómica acaba de explodir em Urakami, o bairro norte de Nagasaki. Na guerra que os opõe ao Japão, os dirigentes dos Estados Unidos recorreram a uma nova arma terrífica: a bomba A. Uma primeira bomba tinha sido lançada sobre Hiroshima, e uma segunda devasta Nagasaki: 9000° de temperatura, 72 000 mortos, 100 000 feridos. Na faculdade de medicina, situada a 700 metros do centro da explosão, Nagai, que se encontra a classificar placas de radiografias, é projectado ao solo, coberto de estilhaços de vidro. O sangue jorra abundantemente da sua têmpora direita... De seguida, uma onda ininterrupta de feridos, de silhuetas ensanguentadas, com a roupa solta e os cabelos queimados, acodem à porta do hospital... uma imagem dantesca.

O seu rosário!

O incêndio aproxima-se do hospital. Evacuam-se os pacientes para o cimo de uma colina próxima. Nagai dedica-se até ao limite das suas forças. Às dezasseis horas, o incêndio atinge o departamento de radiologia. Treze anos de investigações, os instrumentos, a valiosa documentação, tudo se converte em fumo. O dia 10 de Agosto passa-o a curar os feridos. No dia 11, o trabalho torna-se algo menos premente, e Takashi parte à procura de Midori, que tinha permanecido em casa enquanto as crianças e a avó estavam em segurança na montanha, desde 7 de Agosto. Com dificuldade encontra o lugar onde era a sua casa numa zona de telhas e cinzas. De súbito, descobre os restos carbonizados da esposa. Ajoelhado, reza e chora, recolhendo os restos mortais num recipiente. Um objecto brilha debilmente no pó que cobre os ossos da mão direita: o seu rosário!

Inclina a cabeça: «Meu Deus, obrigado por teres permitido que ela rezasse na hora da morte. Maria, Mãe das dores, obrigado por a teres acompanhado na hora da morte... JESUS, tu levaste a pesada cruz até nela seres crucificado. E agora acabas de derramar uma luz de paz sobre o mistério do sofrimento e da morte, a de Midori e a minha... Estranho destino, pois acreditava que seria Midori quem me conduziria ao túmulo... Agora, os seus restos mortais descansam nos meus braços... A sua voz parece murmurar: perdoa, perdoa». O perdão de Nagai será total. Incitará os cristãos desencorajados pela perda das famílias a confiarem-se à Providência de Deus, que do mal tira sempre o bem.

Em 15 de Agosto de 1945, ao meio-dia, a rádio transmite uma mensagem do imperador a anunciar a capitulação do Japão. No início de Setembro, Nagai está moribundo. As radiações da bomba A agravaram a sua doença. Recebe os últimos sacramentos e diz: «Morro

contente», e logo entra em estado de semicoma. Trazem-lhe água da gruta de Lourdes construída não longe dali pelo padre Maximiliano Kolbe. «Ouvi uma voz – escreverá – que me dizia para pedir ao padre Maximiliano Kolbe que rezasse por mim. Assim fiz. Depois, dirigi-me a Cristo e disse-lhe: “Senhor, nas tuas mãos divinas me entrego”». Na manhã do dia seguinte, Takashi está fora de perigo, e atribuirá ao padre Kolbe (hoje canonizado) a moratória de seis anos que, embora enfermo, viverá.

«Quero ser o primeiro a viver aí»

Enquanto os habitantes temem regressar a Urakami, Nagai declara: «Quero ser o primeiro a viver aí!». Constrói-se um refúgio perto da sua antiga casa com umas chapas metálicas assentes sobre o que resta de um muro. Defronte, duas pedras formam um fogão improvisado sobre o que pende um tacho de cobre. Ao lado, uma velha garrafa sem gargalo: a reserva de água. Quanto à roupa: um dos uniformes de marinheiro que o exército distribuiu aos sinistrados. Ao retirar os destroços da sua casa, descobre o crucifixo que pertencia ao altar familiar: «Levaram-me tudo – diz; a única coisa que encontrei foi este crucifixo».

Em 23 de Novembro de 1945, Nagai foi convidado a tomar a palavra numa Missa de Requiem celebrada junto dos escombros da catedral de Urakami. O holocausto de Cristo no Calvário ilumina e dá sentido ao «holocausto» de Nagasaki: «Na manhã de 9 de Agosto – diz Takashi – uma bomba atómica explodiu por cima do nosso bairro. Num instante, 8000 cristãos foram chamados para Deus... Nessa meia-noite, a nossa catedral começou a arder de repente e foi consumida. Naquele momento preciso, no palácio imperial, Sua Majestade o imperador deu a conhecer a sua decisão... Em 15 de Agosto, foi promulgado oficialmente o édito imperial que punha fim aos combates, e o mundo inteiro vislumbrou a luz da paz. O dia 15 de Agosto é também a grande festa da Assunção de Maria. Por alguma razão a catedral de Urakami lhe era dedicada... Não há uma profunda relação entre a destruição desta cidade cristã e o fim da guerra? Não fora Nagasaki a vítima eleita, o cordeiro sem mácula, holocausto oferecido sobre o altar do sacrifício, imolado pelos pecados de todas as nações durante a segunda guerra mundial?... Dêmos graças por Nagasaki ter sido escolhida para este holocausto! Dêmos graças, porque, mediante este sacrifício, o mundo alcançou a paz e o Japão a liberdade religiosa».

Na Primavera de 1947, a enfermidade de Takashi obriga-o a ficar no leito na sua barraca. Teve de abandonar o cargo de professor, pelo que se encontra sem recursos financeiros. «A minha cabeça ainda trabalha – diz ele. Os olhos, os ouvidos, as mãos e os dedos apesar de tudo estão bons». E põe-se a escrever. Para os seus filhos, que ainda são jovens, Makoto e Kayano, redige uma série de conselhos: «Queridos filhos: amai o vosso próximo como a vós mesmos. Esta é a palavra que vos deixo. Precisamente com ela inaugurarei este escrito,

talvez com ela o concluirei e também ela servirá de resumo. O único exemplo desta mensagem teria bastado para imprimi-lo nos seus corações. Acaso toda a existência de seu pai foi outra coisa que um heróico serviço ao próximo, serviço que o conduz hoje à morte? A esse serviço quer Nagai consagrar-se até aos últimos instantes.

Deitado de costas, escreve segurando uma prancheta de desenho como a que usam os alunos. E anota: «Ao despertar esta madrugada, à uma, a febre tinha baixado. Após beber o café da garrafa térmica pude escrever até às sete horas da manhã, o trabalho avançou bastante!». Em breve só disporá da noite para escrever, pois as visitas começam a chegar pela manhã; apesar de tudo não lhes mostra quaisquer sinais de impaciência: «Isto incomoda-me –escreve–, mas já que têm a amabilidade de vir, não devo tentar dar um pouco de alegria aos seus corações e falar-lhes da nossa esperança católica? Não posso despachá-los».

Uma única garantia

É nestas difíceis condições, que Nagai escreve e publica quinze volumes em quatro anos. Que objectivo se propõe alcançar com esses escritos? Em primeiro lugar, apresentar um relato fiel da explosão atômica, através da sua excepcional experiência e da sua competência pessoal; depois, trabalhar pelo restabelecimento da paz. Profundamente convencido de que uma paz duradoura só se pode basear no espírito de amor que resplandece na doutrina católica, considera como vocação sua propagar a mensagem cristã. No final do livro *Os sinos de Nagasaki*, escreve: «Estará a humanidade feliz na era atômica, ou, pelo contrário, miserável? Esta arma de dois gumes, escondida por Deus no universo e agora descoberta pelo homem, que se fará com ela? O seu bom uso fará progredir a grandes passos a civilização; mas um mau uso destruirá o mundo. A decisão recai no livre

arbítrio do homem, que é quem tem o destino nas suas mãos. Ao pensar nisso, a gente sente-se invadida pelo terror e, pela minha parte, creio que somente um verdadeiro espírito religioso é a garantia neste domínio... Ajoelhados nas cinzas do deserto atômico, rezamos para que esta Urakami seja a última vítima da bomba. Toca o sino... Oh, Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós!».

Em Março de 1951, o estado de saúde do médico é alarmante, sem que com isso se altere o seu bom humor. Em Abril, escreve o último livro. Quase não o consegue terminar, pois que é vítima de uma hemorragia cerebral. É transportado ao hospital, onde perde a consciência. Ao voltar a si, diz em alta voz: «JESUS, Maria, José»; depois, mais debilmente: «Nas vossas mãos entrego a minha alma». Perturbada, a enfermeira dá o grande crucifixo da família a Makoto, seu filho, para que o entregue ao pai. Este segura-o e exclama com voz surpreendentemente forte: «Rezai, por favor, rezai...»; no mesmo instante é o fim, nesse primeiro de Maio, início do mês de Maria.

Durante o funeral, na catedral de Urakami, o presidente da câmara de Nagasaki fez uma leitura solene de trezentas mensagens de pêsames, começando pela do Primeiro-Ministro. No final da cerimónia, a multidão dirige-se para o cemitério, a quilómetro e meio de distância; quando a frente do cortejo chega ao destino, ainda a maior parte das pessoas não tinha saído da catedral. Takashi Nagai foi enterrado ao lado de Midori. Para o túmulo dela, escolheu o seguinte epitáfio: Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra (Lc 1, 38); para o seu túmulo: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer (Lc 17,10). A sua influência propagou-se graças aos seus livros (a partir de 1948, liam-se em todo o Japão), que contribuíram de maneira assinalável para a educação social dos seus concidadãos e para a evangelização do país.

Peçamos à Santíssima Virgem e a São José, para nós e para todos os nossos seres queridos, uma verdadeira conversão, um amor ao próximo até ao sacrifício supremo e uma morte santa que nos introduza na eterna felicidade do Céu. E confiemos a população digna e valorosa do Japão a Nossa Senhora de Nagasaki, cuja estátua de madeira ficou miraculosamente preservada do perigo nuclear, em 1945.

Dom Antoine Marie
o. r. p.

- Para receber (de graça) a Carta da Abadia São José de Clairval, entre em contacto com a Abadia (contactos abaixo).
- Recebemos, com agrado, todos os endereços de potenciais leitores que nos possa enviar.
- Dados bancários :

CCP : "Abbaye Saint-Joseph" (França : 561878 A Dijon ; Alemanha : Nr. 545 21-667 [BLZ 590 100 66 Saarbrücken] ; Bélgica : IBAN : BE41-000-1339871-10 ; BIC : BPOTBEB1 ; Suíça : 19-5447-7, Sion).

Confira : moedas aceites : Euro, Pe, US \$, Can \$, UK £.

Cartão de crédito : cf. nosso site www.clairval.com

Transferência Bancária : IBAN : FR59 2004 1010 0405 6187 8A02 585 ; BIC : PSSTFRPPDIJ ; Título : ABBAYE ST JOSEPH DE CLAIRVAL.

Abbaye Saint-Joseph de Clairval (Éd. portuguesa) ISSN : 1956-3876 - Dépôt légal : date de parution - Directeur de publication : Dom Antoine Beauchef - Imprimerie : Traditions Monastiques - 21150 Flavigny-sur-Ozerain.

ABADIA DE SÃO JOSÉ DE CLAIRVAL – 21150 FLAVIGNY-SUR-OZERAIN – FRANCE

Fax : 00 33 3 80 96 25 29 – Courriel : mosteiro@clairval.com – Site : <http://www.clairval.com/>